

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMATAÇÃO
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Residência pedagógica em filosofia: uma experiência docente no 1º ano do ensino médio
Autor	THIAGO GRUNER CONCEIÇÃO
Orientador	PRISCILLA TESCH SPINELLI

RESUMO: O presente relato trata de experiência docente em Filosofia realizada no âmbito do programa federal de Residência Pedagógica. O programa, iniciado em 2018, integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo aperfeiçoar a formação prática de professores, "promovendo a *imersão* do licenciando na escola de educação básica". O licenciando deve observar e ministrar aulas, sendo acompanhado por um professor da escola em questão (o preceptor) e de um outro, oriundo da IES (o orientador). No presente caso, tratamos de relatar a experiência acumulada em planejamento e regência de aulas de Filosofia durante dois semestres (2018/2 a 2019/1) de residência na Escola Estadual Coronel Afonso Emílio Massot (Porto Alegre). Ressalte-se que a residência ainda encontra-se em curso e terá fim em 2019/2. O trabalho realizado não tem a característica de um estágio individual, uma vez que, além da dimensão individual (licenciando orientado), a Residência Pedagógica também proporcionou ao projeto de Filosofia uma dimensão coletiva: somamos onze licenciandos, colegas de UFRGS – todos residindo na mesma escola. E foi em coletivo que escolhemos certos binômios conceituais que unificassem o trabalho e orientassem a experiência didático-pedagógica junto às turmas de 1º e 2º ano de Ensino Médio. Às aulas de primeiro trimestre do 1º ano foi conferido o binômio *Opinião-Conhecimento*; às do segundo trimestre da mesma etapa, o binômio *Realidade-Aparência*. O relato em questão propõe versar sobre a realização das aulas junto à turma 103 do Colégio. Para isto foi empregado como marco teórico a metodologia proposta por Ronai Rocha (2013), a saber: a de *três aulas em uma*, ou os *três eixos* de uma aula de filosofia: o do cotidiano (imersão em problemas que possuam conexão com o mundo vivido dos alunos), o instrumental (conceitos e argumentos contidos nos problemas) e o textual (a leitura como exercício de alteridade proporcionado pelos clássicos da Filosofia). Optou-se por apresentar aos alunos os conceitos de *crença* e *opinião* como iguais, introduzindo o tema através de um trecho de *Lísis*, de Platão (em que a atividade socrática aparece como um exame de crenças com pretensão de conhecimento). O conceito de *conhecimento* foi construído, junto dos alunos, em uma leitura de trecho da *República* de Platão (VII, 306c). Apesar de buscar um equilíbrio dos três eixos propostos por Ronai, podemos dizer que o primeiro trimestre acabou super-explorando o eixo conceitual (privilegiando distinções como *conhecimento prático/por contato/proposicional*; as definições de *proposição* e de conhecimento como *crença verdadeira justificada*; e a distinção de *causas, motivos e razões* para crer – apresentadas cronologicamente nesta ordem). Em especial, tentamos relacionar a definição de *conhecimento* com o mundo vivido dos alunos propondo uma metáfora: a variedade de opiniões como os integrantes de uma pista de festa lotada; e as crenças i) verdadeiras e ii) justificadas como os poucos membros que usam as *duas* pulseirinhas necessárias para o acesso à área VIP do conhecimento. Quanto ao segundo trimestre letivo cabe destacar o eixo do mundo-vivido dos alunos: o conceito de *aparência* adquiriu tanto a concepção de "aparência física" como o de "parecer ser". Além de textos clássicos que conferem aos cinco sentidos a qualificação de enganosos – como *As meditações* de Descartes, o argumento do cérebro numa cuba de Putnam (BAGGINI, 2006) e a alegoria da caverna da *República* de Platão –, problematizamos a (ir)realidade da autoimagem construída tanto por meninas (que são as mais prejudicadas, psiquicamente, pelo uso de redes sociais de imagem, como o Instagram (BBC, 2017)) quanto por meninos (através do filme *The mask you live in* (2015)). Também usamos um trecho de *The pervert's guide to ideology*, de Slavoj Žižek (2012), para apresentar o conceito de ideologia como filtro da realidade, que transforma o (suposto) verdadeiro ser das coisas em um (enganoso) parecer-ser. Alinhou-se bem a esta proposta o livro didático da escola (MARTINS & ARANHA, 2010), que foi usado para apresentar algumas das características das ideologias dominantes, mais tarde aplicadas em uma análise, por parte dos alunos, de peças publicitárias veiculando posturas ideológicas machistas e/ou racistas. O segundo trimestre encerrou-se com a produção e apresentação de uma música com o tema "Realidade & Aparência". O marco teórico da avaliação e formulação de atividades avaliativas foi de Antônio Paulo Costa (MURCHO, 2003). Nesse sentido, em ambos os trimestres avaliamos como competências propriamente filosóficas transversais: i) a resposta a e ii) a avaliação de problemas e teorias, e iii) a dimensão socioafetiva da "atitude filosófica" (escuta, respeito, diálogo etc.). Como competências filosóficas não-transversais: iv) a compreensão de teorias filosóficas. E como competências transversais não-filosóficas: v) a elaboração de discursos sintaticamente corretos, vi) a redação e exposição articulada de ideias, vii) a interpretação e viii) a análise de textos. Ressaltamos que, por decisão da equipe do projeto, os alunos serão apresentados à lógica informal e à teoria da argumentação no terceiro trimestre, quando começarão a ser avaliadas as competências de domínio argumentativo. Palavras-chave: ensino de filosofia; residência pedagógica; ensino médio.